

## MOÇÃO DO 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA

### O Brasil precisa da 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde!

“A política de pesquisa em saúde é um componente da política de saúde”. Essa foi a assertiva mais contundente e sintética do relatório final da 1ª Conferência Nacional de C&T em Saúde, realizada em 1994, quanto ao papel que o SUS e seu gestor federal deveriam assumir na organização da política de pesquisa em saúde no Brasil.

Respostas institucionais consistentes a esse desafio ocorreram apenas no ano 2000, com a criação do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) e, principalmente em 2003, com a criação da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE). No plano político, em consonância com as novas exigências institucionais, o avanço maior se deu na 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, realizada em 2004.

Nessa conferência, o debate mais importante tratou da construção de uma Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTI), ali aprovada e que orientou a atuação do Decit e do Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde (Decis), criado em 2007. Essa política propunha uma ampliação do escopo da atuação do MS para além do apoio à pesquisa de interesse operacional imediato do SUS. A 2ª Conferência entendeu que, para que a política de saúde tivesse um papel estruturante da política de pesquisa em saúde no país, seria necessário incorporar na pauta daquela política todos os campos relevantes da pesquisa em saúde, incluindo a pesquisa epidemiológica, clínica, biomédica, em ciências sociais, em planejamento e outras. Resultados relevantes dessa visão foram a criação de redes de pesquisa como a de pesquisa clínica em hospitais de ensino, de terapia celular, de gestão de tecnologias, as que envolvem coortes epidemiológicas importantes, além do PPSUS. Este último, um esforço muito bem-sucedido de envolver o SUS, em todos os níveis, com atividades de pesquisa. Trata-se, pois, de uma política que já demonstrou seu acerto, com resultados relevantes para o país e para o SUS.

Infelizmente não houve condições para a realização da 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde que, mantida a periodicidade decenal observada entre a primeira e a segunda conferências, deveria ter sido realizada em 2014. Com isso, foi perdida uma grande oportunidade de fazer um balanço da política, perseverar no que deve ser perseverado e avançar naquilo que for pertinente.

O maior problema é que a não realização da nova conferência está levando à falta de diretrizes sólidas e à promoção de mudanças pontuais, insuficientemente debatidas com a sociedade e os diferentes setores de interesse envolvidos. Na pior das hipóteses, esta mudança de rumo pode vir a representar o abandono das grandes conquistas científicas, políticas e institucionais ocorridas a partir de 1994.

Em defesa dos avanços alcançados nesses 21 anos desde a histórica 1ª Conferência Nacional de C&T em Saúde, propomos ao plenário deste 11º Congresso da Abrasco uma **moção de apoio à manutenção das bases fundacionais da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e à realização da 3ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde no período mais curto possível.**

ASSINAM:

Jose' da Rocha Carneiro - USP  
ALVARO HIROYOSHI MATIJA - FIOCRUZ  
MARIA INES RODRIGUES FERNANDES - FIOCRUZ  
Margareth Guimarães Lima - UNICAMP  
Phais de Paula Barbosa - UNICAMP  
Naom de Almeida Filho - UFSB